



Revista Paulista de Pediatria

ISSN: 0103-0582

rpp@spsp.org.br

Sociedade de Pediatria de São Paulo
Brasil

Batista de Moraes, Mauro

Constipação em pediatria: um freqüente agravo à saúde que precisa ser valorizado,
tratado e prevenido

Revista Paulista de Pediatria, vol. 24, núm. 2, junho, 2006, pp. 102-103

Sociedade de Pediatria de São Paulo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406038916002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Constipação em pediatria: um freqüente agravo à saúde que precisa ser valorizado, tratado e prevenido

Intestinal constipation in pediatric patients: a frequent health problem that needs to be valued, treated and prevented

Neste número da *Revista Paulista de Pediatria* é publicado um artigo interessante sobre o rastreamento de constipação intestinal em uma unidade básica de saúde⁽¹⁾. O estudo mostra que 26,8% (84/313) dos participantes apresentam constipação, no entanto, 35,7% (30/84) dos pais destas crianças consideravam que seus filhos exibiam hábito intestinal normal¹. Este é um ponto que merece ser ressaltado, no sentido de que os pais de crianças com constipação de menor gravidade ou sem complicações, muitas vezes, não solicitam orientação médica para esse problema com o qual convivem por longos períodos, antes de procurarem ou serem encaminhados para serviços especializados⁽²⁾.

Por outro lado, é muito provável que parcela considerável dos pacientes identificados como portadores de constipação pelos pesquisadores não foram diagnosticados ou orientados para o controle do problema nas consultas médicas que antecederam à coleta dos dados destinados ao estudo. Este ponto é comum a vários estudos realizados no Brasil para pesquisar a prevalência de constipação em diferentes amostras da população infantil e que foram compilados em um artigo de revisão⁽³⁾.

Constatou-se elevada prevalência (14,7 a 36,8%) de constipação e que a maioria das crianças não havia recebido orientação prévia para controlar este distúrbio da evacuação⁽³⁾. Isto sugere que, além de não serem reconhecidos como constipados pelos próprios pais, muitas vezes, nas consultas médicas, o interrogatório complementar não resultou no diagnóstico e em orientações para controlar o problema. A grande variabilidade na prevalência de constipação dependeu, pelo menos em parte, do fato de que, em cada um dos artigos compilados, adotou-se uma definição diferente para constipação.

Realmente, é muito difícil definir os distúrbios funcionais do aparelho digestório. Assim, em 1999, foram publicados os critérios⁽⁴⁾ de Roma II (incluindo definições para

Pediatria que não constavam de sua primeira versão) e agora estamos às vésperas da publicação do critério de Roma III. É preciso ressaltar que existem indícios de que esses novos critérios estarão voltados para diagnosticar constipação apenas em pacientes graves, caso prevaleça o "Consenso de Paris", conforme denominado por seus próprios autores⁽⁵⁾. Por não ser suficientemente abrangente e por não permitir a caracterização de constipação em crianças com quadros de menor gravidade, sugerimos que o mesmo fosse alvo de revisão⁽⁶⁾.

Del Ciampo *et al*⁽¹⁾ comentam, ainda, que a ingestão cada vez menor de fibra alimentar, ao longo do tempo, contribuiu para a instalação de constipação em grande número de indivíduos predispostos. Neste contexto, a literatura atual apresenta resultados controversos. Os estudos realizados em ambulatórios especializados mostram que crianças com constipação consomem menor quantidade de fibra do que crianças sem constipação^(7,8).

Por outro lado, estudos realizados em amostras da comunidade, com lactentes⁽⁹⁾, escolares⁽¹⁰⁾ e adolescentes⁽¹¹⁾ não mostraram associação entre dieta pobre em fibra e constipação, contrapondo-se a um estudo realizado na Grécia⁽¹²⁾. Por sua vez, na terapêutica da constipação, a recomendação de dieta rica em fibra alimentar, utilizando alimentos habitualmente consumidos na cidade de São Paulo, não foi acompanhada de aumento relevante na quantidade de fibra consumida para explicar a boa evolução clínica dos pacientes, provavelmente, conseqüente às outras medidas terapêuticas⁽¹³⁾.

Entretanto, o uso de suplementos de fibras no tratamento da constipação foi avaliado em pequeno número de estudos. Considerando que o aumento do consumo de fibras constitui a opção mais promissora para a prevenção e controle da constipação crônica, é fundamental que sejam realizados novos estudos para indicar os melhores caminhos para que se atinja este objetivo.

Para finalizar, é oportuno lembrar que a constipação pode constituir um dos fatores predisponentes para o desenvolvimento do câncer de reto e cólon^(14,15), razão pela qual deve ser controlada, não somente para evitar suas complicações precoces, como também problemas que podem surgir na vida adulta.

Mauro Batista de Morais¹

Referências bibliográficas

1. Del Ciampo IRL, Del Ciampo LA, Galvão LC, Machado MIF. Constipação intestinal: um termo desconhecido e distúrbio freqüentemente não reconhecido. *Rev Paul Ped* 2006;24:111-14
2. Maffei HVL, Moreira FL, Kissimoto M, Chaves SM, El Faro S, Aleixo AM. História clínica e alimentar de crianças atendidas em ambulatório de gastroenterologia pediátrica com constipação intestinal crônica funcional e suas possíveis complicações. *J Pediatr (Rio J)* 1994;70:280-6.
3. Morais MB, Maffei HVL. Constipação intestinal. *J Pediatr (Rio J)* 2000;76: S147-56.
4. Rasquin-Weber A, Hyman PE, Cucchiara S, Fleisher DR, Hyams JS, Milla PJ *et al.* Childhood functional gastrointestinal disorders. *Gut* 1999;45: S1160-8.
5. Benninga M, Candy DCA, Catto-Smith AG, Clayden G; Loening-Baucke V; Lorenzo CD *et al.* The Paris Consensus on childhood constipation terminology (PACCT) group. *J Pediatr Gastroenterol Nutr* 2005;40:273-5.
6. Maffei HV, de Morais MB. Defining constipation in childhood and adolescence: from Rome, via Boston, to Paris and...? *J Pediatr Gastroenterol Nutr* 2005;41:485-6.
7. Morais MB, Vítolo MR, Aguirre ANC, Fagundes-Neto U. Measurement of low dietary fiber intake as a risk factor for chronic constipation in children. *J Pediatr Gastroenterol Nutr* 1999;29:132-5.
8. Gomes RC, Maranhão HS, Pedrosa L de F, Morais MB. Consumo de fibra alimentar e de macronutrientes por crianças com constipação crônica funcional. *Arq Gastroenterol* 2003;40:181-7.
9. Aguirre ANC, Vítolo MR, Puccini RF, Morais MB. Constipação em lactentes: influência do tipo de aleitamento e da ingestão de fibra alimentar. *J Pediatr (Rio J)* 2002;78:202-8.
10. de Araújo Sant'Anna AM, Calçado AC. Constipation in school-aged children at public schools in Rio de Janeiro, Brazil. *J Pediatr Gastroenterol Nutr* 1999;29:190-3.
11. Carvalho EB, Vítolo MR, Gama CM, Lopez FA, Taddei JAC, Morais MB. Fiber intake, constipation and overweight among adolescents living in Sao Paulo City. *Nutrition* 2006 (in press).
12. Roma E, Adamidis D, Nikolara R, Constantopoulos A, Messaritakis J. Diet and chronic constipation in children: the role of fiber. *J Pediatr Gastroenterol Nutr* 1999;28:169-74.
13. Speridião PG, Tahan S, Fagundes-Neto U, Morais MB. Dietary fiber, energy intake and nutritional status during the treatment of children with chronic constipation. *Braz J Med Biol Res* 2003;36:753-9.
14. Jacobs EJ, White E. Constipation, laxative use, and colon cancer among middle-aged adults. *Epidemiology* 1998;9:285-91.
15. Roberts MC, Millikan RC, Galanko JA, Martin C, Sandler RS. Constipation, laxative use, and colon cancer in a North Carolina population. *Am J Gastroenterol* 2003;98:857-64.

¹Professor-associado e livre-docente da Disciplina de Gastroenterologia Pediátrica da Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina
Endereço para correspondência:

Rua dos Otonis, 880 apto. 63
CEP 04025-901 – São Paulo (SP)
Recebido em: 8/5/2006